

## Cidades



FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

**PAULO CESAR SABINO** cuida do aposentado **Gevino Lourenço de Souza, 65 anos, que sofreu dois AVCs. "Ele é alegre e muito dedicado. Um verdadeiro sonhador", contou o morador do bairro**

A TRIBUNA COM VOCÊ EM ITACIBÁ

# Projeto leva sorrisos a pacientes do bairro

**Ex-morador de rua, Paulo Cesar superou dificuldades e vai fantasiado de palhaço visitar pacientes em hospitais da região**

Tayla Oliveira

O ex-morador de rua Paulo Cesar Sabino, 45 anos, passou por cima das dificuldades que enfrentou nas ruas e criou um projeto que leva alegria a pacientes em hospitais e também aos moradores de Itacibá, Cariacica.

E é fantasiado de palhaço que ele visita hospitais, como o Hospital das Clínicas e São Lucas, o Pronto Atendimento de Alto Laje e de Bela Vista, além de casas de passagem e de recuperação com o projeto de humanização "Vamos

transformar a dor em sorriso".

"Eu levo mensagem de amor, de alegria e canto para crianças e adultos. O melhor presente é o sorriso. Também falo que as pedras que estão no nosso caminho não são para nos desmotivar, mas nos fazer mais fortes", contou.

Segundo ele, a ideia começou quando ainda morava nas ruas no Rio de Janeiro. "Eu encontrei uma fantasia de palhaço no lixo e resolvi usar no sinal. Na época, foi uma forma de conseguir dinheiro para me alimentar. Para a minha surpresa, as pessoas adoraram e percebi que eu poderia fazer a diferença".

O projeto também se estende às ruas do bairro. A próxima ação será no dia 12 de outubro, Dia das Crianças. "Eu pretendo me fantasiar e levar sorriso às ruas de Itacibá e visitar uma casa de passagem".

Paulo contou que até chegar ao Estado, há dois anos, e iniciar o projeto, passou por muitas dificul-

dades. Com 10 anos, saiu de casa e morou até os 13 anos na rua. Com a morte da mãe, em 2013, ficou em depressão e voltou às ruas. Agora, ele mora no bairro há seis meses.

"Eu sofri muito preconceito, além da violência física, que me deixou sequelas. Hoje eu tenho problema visual, pois quando eu morava na rua, jogaram creolina no meu rosto. Mas isso não impediu de sonhar", contou.

O próximo objetivo de Paulo é fazer um curso técnico de Enfermagem. "Eu quero cuidar das pessoas levando essa alegria que existe em mim, motivada pela vontade de ser alguém melhor", disse.

Para custear o curso, ele trabalha como acompanhante hospitalar e cuidador de idosos. O aposentado Gevino Lourenço de Souza, 65, sofreu dois AVCs e hoje é Paulo quem cuida dele. "Ele é alegre e muito dedicado. Um verdadeiro sonhador", contou.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Propriedade rural

> O NOME Itacibá significa "chegada da pedra" e foi dado por índios que habitaram a região.

> NA DÉCADA DE 1930, o bairro era uma propriedade rural, que pertencia ao português Manoel Joaquim dos Santos.

> NA DÉCADA DE 1940, a mulher de Manoel, Virgínia dos Santos, vendeu a fazenda e fez o loteamento dos terrenos. Os primeiros moradores chegaram nas décadas de 40 e 50.

> NA DÉCADA DE 1960, a comunidade foi beneficiada com a pavimentação das ruas, iluminação e saneamento básico. O comércio foi iniciado pelas famílias Prudêncio, Siqueira e Leite.

FONTE: Moradores do bairro.

## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Itacibá, em Cariacica, podem sugerir reportagens e fazer reivindicações pelo e-mail [atcomvoce@redetribuna.com.br](mailto:atcomvoce@redetribuna.com.br). Quem mora em outras regiões pode usar o mesmo endereço de e-mail para sugerir a visita do projeto ao bairro.

## AS RECORDAÇÕES



ANTÔNIO AUGUSTO: desafios

### Início sem estrutura

Morador do bairro há 43 anos, o alfaiate Antônio Augusto Lemos, 68, disse que quando chegou em Itacibá a região não tinha estrutura e nem opções de farmácias e supermercados.

"Não tinha farmácia no bairro. A mais próxima ficava em Jardim América. Era bem complicado viver aqui", contou.

Segundo ele, anos depois o desenvolvimento chegou ao bairro. "Depois começaram a investir na região e a abrir comércio."



ANELIR mora no bairro há 70 anos

### Luz com lampião

Segundo o aposentado Anelir Rocha, 86, morador do bairro há 70 anos, quando chegou ao bairro a iluminação nas casas só era possível com o uso de lampião.

"Eu lembro que próximo a minha rua só tinham quatro casas e não tinha luz nem água. Nós tínhamos de usar lampião para ter acesso à luz e água pegávamos em bairros vizinhos", contou.

Segundo ele, somente da década de 60 começou a chegar o desenvolvimento ao bairro, como pavimentação das ruas, iluminação e saneamento básico. "Antes, o bairro era como uma roça, uma grande propriedade rural."